**Segurança contra eventos acidentais: mortes e acidentes**

|  |
| --- |
| **Rememoração dos objetivos deste módulo:**  No fim do módulo, os participantes:   * Compreendem que as mortes não são uma fatalidade, que a norma é que nunca há mortes no grupo e que é inestimável para qualquer pessoa, por tudo o que acontece perto ou longe da atividade da Total. * Compreendem que todos os acidentes não são acidentes fatais. * Conhecem as noções de TRIR, HIPO e de acidente mortal. |

Este documento é o guia do formador. Podem segui-lo porque contém todos os elementos que permitem ensinar um módulo, nomeadamente:

* as instruções para os exercícios,
* as referências ao PowerPoint que o acompanha e/ou diferentes recursos como filmes, e-learning...,
* as perguntas a colocar aos participantes,
* os exercícios a realizar, se necessário.

**Duração prevista:** 1h00

**Modalidades pedagógicas:** Apresentação presencial.

**Pré-requisitos:** TG 2.1, TCG 2.2

**Pontos de atenção para preparar a sequência:**

Antes de começar a animação do módulo, recomendamos que se certifique:

* que o filme «total review déces VOST FR» e a entrevista estão disponíveis.
* que tem as últimas estatísticas sobre o número de dias sem um acidente mortal para todo o Grupo (disponível no WAT)
* que o diapositivo sobre o TRIR e acidentes mortais está atualizado.

**Receção dos participantes:**

Bem-vindo a este módulo.

Para começar, vejamos os objetivos deste módulo e como funciona.

**E fazer a ligação com os 2 anteriores.**

Infelizmente, entre os eventos na Total, alguns são acidentes mortais.

O objetivo deste módulo é que compreenda que estes eventos acontecem, mesmo que raramente, e que não inaceitáveis para a Total.

**Projetar o diapositivo 2.**

**Certifique-se de que o conteúdo é claro para todos.**

**Responda a eventuais perguntas.**

**5’** **00:05**

**Sequência 1:**

***O objetivo da sequência:*** *os participantes compreenderam que a TOTAL tem um objetivo claro, ambicioso e acessível => 0 acidentes mortais.*

Neste módulo, vamos estudar os acidentes e as suas consequências que podem, infelizmente, levar à morte.

Na verdade, há acidentes todos os anos, acidentes que não resultam em mortes. No entanto, alguns acidentes, infelizmente, têm consequências mortais.

O Grupo, fixou então uma meta de 0 fatalidades para todas as suas atividades.

**Projetar o diapositivo 3.**

Para começar, proponho que vejamos dois filmes sobre aquilo que não queremos que aconteça mais no futuro: o primeiro é a lista de mortes ocorridas durante um ano trágico. O segundo é um testemunho comovente.

Vejam estes filmes com atenção, de seguida falaremos sobre o efeito que tiveram em vocês.

**Iniciar o filme no diapositivo 4. (filme total review déces VOST FR)**



**De seguida, iniciar o vídeo do testemunho no diapositivo 5. (TOTALREVIEW2016\_Safety-moment\_video) explicando que se trata do diretor da filial Total Etiópia.**

**Depois dos 2 filmes, perguntar aos participantes se querem fazer comentários sobre o que viram.**

Qual é o vosso sentimento relativamente a estes dois filmes?

**Deixar responder sem exigir uma resposta. Se ninguém quiser comentar, fazer o seguimento mais à frente.**

**25’** **00:30**

Dentro do Grupo TOTAL, a intenção é clara e ambiciosa. 0 mortes.

E hoje, este é X dia sem acidentes mortais (procurar o Número no WAT):

**Anotar este número no** **paperboard.**

É claro que existem outros tipos de acidentes que envolvem pessoas para além dos acidentes mortais, viram-nos nos principais desafios HSA. A Total pretende reduzir ao máximo todos os tipos de acidentes, mas antes de qualquer outra coisa, a Total não quer que ninguém, sejam colaboradores, funcionários contratados ou terceiros, morra a desempenhar as suas funções.

**Projetar o diapositivo 6, relendo e destacando o artigo 1 «no topo das suas prioridades: a Segurança contra eventos acidentais» Lembrar que será atualizado com «valor Segurança».**

**De seguida, projetar o diapositivo 7.**

**5’** **00:35**

Convido-vos a refletir e a responder às 3 questões seguintes:

**Projetar o diapositivo 8. E reler as questões.**

**Se necessário, ajudar dando casos concretos (criança que atravessa a estrada sem olhar, a utilização de cinto de segurança, álcool ao volante, panela de água quente, produtos de limpeza, etc...).**

**Dê tempo para que os participantes respondam.**

**Depois, após 5 minutos, organizar uma discussão rápida para que cada um fale.**

**(Orientar para: a responsabilidade para com os outros, consequência do não cumprimento das regras... Não basta que uma regra exista, deve ser respeitada e devemos garantir que os outros a respeitam).**

**10’** **00:45**

**Sequência 2:**

***O objetivo da sequência:*** *os participantes compreenderam que não havia ligação entre o TRIR e os acidentes mortais e as precauções a implementar.*

Nesta sequência, voltamos aos indicadores: O TRIR e os HIPO (High Potentiel Incidents).

**Perguntar se algum participante nos pode relembrar o significado.**

Vejamos as estatísticas do Grupo.

**Projetar o diapositivo 9. Comentar a curva descendente do TRIR e os números de mortes.**

**Perguntar a um participante que análise pode fazer com este gráfico que associa o TRI e as mortes.**

**Resumindo, enfatizar bastante que o TRIR foi dividido por 7, enquanto que o número de mortes se manteve praticamente estável. Não existe ligação direta entre os 2. No geral, não é por um sítio não ter uma entorse, um corte... que não acontecem acidentes (HIPO) ou acidentes graves.**

Para evitar mortes, acidentes graves... têm alguma ideia das precauções que podem ser implementadas?

Para isto, juntem-se em pares e enumerem as grandes famílias que podemos imaginar.

**Aguardar 3 minutos e depois pedir aos grupos as respostas propostas. Pedir aos outros grupos que intervenham progressivamente.**

**Enquanto formador, tente agrupá-los em 2 famílias: o respeito pelas regras e o comportamento humano.**

A prevenção é composta por 2 níveis: o cumprimento dos procedimentos e o fator humano, o homem enquanto elo mais fraco.

**Projetar o diapositivo 10.**

Resumindo, a Total está empenhada em reduzir todos os acidentes. Todos podemos contribuir. Acontece que às vezes ouvimos «é o destino», ou inversamente, «não era a minha hora»... Isto chama-se fatalismo e não tem lugar na Total.

Pelo contrário, acreditamos que todos os acidentes são evitáveis. E se não o forem, não é o fatalismo, mas as causas concretas, que podem ser identificadas e corrigidas.

Se o risco zero não existe, **todos os acidentes são evitáveis**.

A chave é cumprir estritamente as regras e procedimentos de segurança, assim como a análise e o *reporting* sistemático dos acidentes e quase acidentes e ter em consideração o fator humano.

Agradecer.

**15’** **01h00**